

## Carta da Lapa

### MUTIRÃO PELA VIDA DO RIO SÃO FRANCISCO

Reunidos em Bom Jesus da Lapa – BA, de 14 a 16 de outubro de 2005, no **Encontro de Articulação Popular da Bacia Hidrográfica do São Francisco**, 116 pessoas, representantes de 89 organizações populares, movimentos sociais, sindicatos, associações, pastorais e ONGs, de todos os cantos da Bacia, se dirigem por meio desta carta às autoridades e ao povo em geral.

Vimos de um longo e intenso processo de visitas de intercâmbio e encontros regionais, iniciado em janeiro deste ano, o qual chamamos de “mutirão” e “diagnóstico vivencial” da situação da Bacia Hidrográfica do São Francisco. Deste processo participaram 2900 pessoas, de 320 entidades. Trocamos experiências e saberes, no conhecimento dos problemas vividos e das entidades e ações que os enfrentam, em todas as quatro regiões da grande Bacia – Alto, Médio, Sub-Médio e Baixo. Constatamos a gravidade da situação do rio, de seus afluentes e nascentes, e da maioria do povo que tem neles centrada a sua vida. Nos demos conta também do grande número e diversidade das organizações e iniciativas de enfrentamento desta situação. Como num desembocadouro deste processo, nos reunimos na Lapa, próximo ao centro geográfico da Bacia, para transformar este acúmulo em base de uma mais ampla, articulada e, por isso, mais efetiva ação comum em defesa da vida no São Francisco.

Repercutiu em nosso encontro, como luz e ânimo, o gesto profético de **Dom Frei Luiz Cappio**, bispo de Barra-BA, que fez por 11 dias greve de fome, em Cabrobó-PE, contra o Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco, em defesa do rio e do povo, da Bacia e do Semi-Árido Brasileiro. A reação ativa e solidária de boa parte da sociedade nos encheu de esperança, pela retomada na luta social, sócio-ambiental, num momento de tanta decepção com a política no País. Esta será ainda maior se não for cumprido o acordo firmado com Frei Luiz, que suspenderia o projeto para *“permitir uma ampla discussão, participativa, verdadeira e transparente para que se chegue a um plano de desenvolvimento sustentável baseado na convivência com todo o semi-árido, para o bem de sua população, priorizando os mais pobres”*.

Mais convictos do que nunca, reafirmamos a nossa posição contrária ao fantasioso **Projeto de Transposição**, cujo objetivo não é resolver os problemas de abastecimento de água das populações do semi-árido, mas dar continuidade à “política e indústria da seca”, favorecendo políticos, empreiteiras e as empresas interessadas na apropriação privada e mercantil da água. Vamos intensificar a luta empreendendo uma ampla Campanha contra este projeto e por desenvolvimento verdadeiramente sustentável do Semi-Árido e da Bacia do São Francisco. Para esta, pleiteamos um Programa de Revitalização mais efetivo que o atual.

Os mutirões e encontros regionais diagnosticaram os principais **problemas** na Bacia, que ameaçam de morte o rio e seus afluentes e causam a exclusão das populações tradicionais que deles tiram o sustento. Dentre estes problemas, destacamos:

- o agro e hidronegócio, aliado com o latifúndio, que vem degradando já irreversivelmente os biomas existentes na Bacia, como a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga, com o desmatamento, as monoculturas, a irrigação, os agrotóxicos, a poluição mineral e industrial, a ocupação ilegal de áreas de preservação, o uso abusivo dos mananciais, o assoreamento, etc;
- as sete barragens ao longo do rio, que destruiu o modo de vida do povo ribeirinho desalojado e alterou toda dinâmica da fauna aquática existente, principalmente os peixes de piracema, impedidos de realizar o seu ciclo natural de vida, dessa forma prejudicando as comunidades de pescadores;
- as mineradoras e as indústrias siderúrgicas, que além de poluir o rio, demandam uma quantidade crescente de carvão vegetal, o que tem feito avançar as carvoarias por toda a Bacia.

Dentre as **ações**, é evidente a resistência dos agricultores familiares, pescadores, camponeses e indígenas, através da incansável luta pela conquista e permanência na terra e pela afirmação de sua cultura tradicional de convivência com o Semi-Árido e com o Cerrado, utilizando os recursos de forma racional. Também nas cidades, encontramos diversos e numerosos grupos ambientalistas e movimentos sociais em dura luta por direitos humanos, sociais e ambientais, contra as degradações.

Com base nas propostas resultantes dos mutirões e encontros regionais e as discutidas neste Encontro da Bacia, assumimos como **linhas estratégicas e ações coletivas** desta articulação as seguintes lutas: pela *terra* (reforma agrária, terras públicas e territórios das comunidades tradicionais); pela *água* (contra a privatização e as barragens, pela participação crítica nos Comitês de Bacia); pela *produção* agroecológica camponesa e pela produção sustentável de combustíveis vegetais, contra o agronegócio e os transgênicos; pelo *meio-ambiente* sustentável (Moratória para o Cerrado, Semana e Dia Nacional de Luta pela Vida do Rio São Francisco – 4 de outubro, articulação com o Ministério Público); pela *educação* ambiental e contextualizada, formal e informal (Encontro e Rede de Educadores Populares do São Francisco); contra os *grandes projetos* degradantes (barragens, irrigação, monoculturas, mineração, turismo, transposição). Elegemos um Conselho para gestão desta articulação, decidimos criar um Centro de Documentação e produzir subsídios e instrumentos de comunicação (jornal, informativo eletrônico e um *site*).

Daqui, da Lapa do Bom Jesus, expressão profunda da alma do povo ribeirinho, caatingueiro e geraiseiro do São Francisco, onde o seu coração bate mais forte, das areias do rio assoreado, lançamos nosso olhar e nosso grito, rio abaixo e rio acima, sertão adentro, mundo afora, pela Vida de todas as formas de vida dependentes do Velho Chico. Tornou-se questão de vida ou morte impedir a continuidade das agressões e depredações cumulativas e intermináveis da Bacia. Jamais valerá a pena reduzir a capital de uns poucos, daqui e de fora, a natureza e as gentes do São Francisco. Conclamamos todos e todas à luta incessante, até a vitória!

*São Francisco Vivo – Terra e Água, Rio e Povo! Pátria Livre! Venceremos!*

Bom Jesus da Lapa, 16 de outubro de 2005.

## **Encontro de Articulação Popular da Bacia Hidrográfica do São Francisco**

**Entidades:** MMUC – Santa Maria da Vitória-BA, SINFRAJUPE, EFA de Januária-MG, Movimento de Lavadeiras – Buritizeiro-MG, MONAPE – Movimento Nacional dos Pescadores - PE, ADLIS, MMC, MST-MG, FONESA, CPPs- Conselho Pastoral dos Pescadores (Nacional, NE, BA, Juazeiro), CPTs – Comissão Pastoral da Terra (Nacional, BA, MG, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Barra, Senhor do Bonfim, Caetité – BA, Montes Claros, Janaúba - MG, Pajeú -PE), MPDC, PJMP – Bom Jesus da Lapa-BA, Vida Por Vida-MG, MPA-AL, MEFVC – Movimento Ecológico Filhos do Velho Chico, GMC – Grupo Matas Ciliares, FEPEAL – Federação dos Pescadores do Estado de Alagoas, FEPEPE – Federação dos Pescadores do Estado de Pernambuco, Colônia de Pescadores Z – 19 de Piaçabuçu, Colônia de Pescadores Z – 21 de Pedrinhas – Petrolina-PE, Associação dos Pescadores de Petrolina-PE, Colônia de Pescadores Z – 60, Colônia de Pescadores de Juazeiro-BA, Pastoral da Saúde, CONSEA, Associação de Moradores, Rede Alerta Contra o Deserto Verde, Associação de ARI, Sindicato dos Metalúrgicos, CETA-BA, STR – Buritizeiro-MG, STR de Porterinha-MG, Movimento Graal-MG, Povo Truká-PE, Povo Tumbalalá-BA, MEPS, ASSUBUAL, Associação dos Catadores de Carangueijo - Brejo Grande-SE, SEDICA-Juazeiro-BA, EFGOR, IRPAA-Juazeiro-BA, CERIS-RJ, RBJ-AM, CEDEFES, Pastoral da Criança (Porterinha e Lapa), CBRC-MANGA-MG, FPMG - Três Marias-MG, SINDAE/BA, STR - Remanso/BA, SINDVIGILANTES – Sobradinho-BA, Secretaria de Educação de Montes Claros-MG, Caritas (Januária-MG, Propriá-SE, NE 3 - Salvador), SINTAGRO, Movimento Capão Xavier-MG, Prefeitura de Três Maria - MG, 10 Envolvimento – Barreiras-BA, Fórum Permanente de Defesa do Rio São Francisco-BA, Gambá-BA, AATR-BA, Rede de Mulheres – Remanso/BA.